

*Artigo

O Brasil orgânico em tempos de crise

A Semana da Alimentação Orgânica coincide com as comemorações da semana do Meio Ambiente e uma reflexão se faz necessária: como suprir o aumento da demanda e aproveitar as oportunidades de negócios nos mercados interno e externo?

Passados mais de cinco anos do processo de regulamentação da Lei 10.831 dos orgânicos (2011), ainda não temos claramente uma visão do tamanho e posicionamento que o setor de produtos orgânicos conquistou. Sabemos em parte como a cadeia produtiva se distribui dentro do movimento, mas não sabemos o volume de produtos que se produz, não sabemos muito bem o quanto representa em termos de valores econômicos, não sabemos quais as regiões de maior desenvolvimento produtivo e como ele vem evoluindo, e não sabemos tantos outros indicadores que nos faz falta em ajudar a criar políticas de desenvolvimento e preparar ferramentas de apoio e capacitação a quem está no meio.

Para muitos, o movimento é um fado ou uma nova onda de tendências de consumo, algo que logo passará, mas para o mundo é um processo de transformação de indivíduos que buscam melhorar a qualidade de vida, a segurança dos bens que consomem, e que se preocupam em garantir que as outras gerações possam ter esta mesma possibilidade.

Queremos o futuro num planeta vivo, orgânico e saudável para se viver. É uma mudança sem volta.

Como todo setor que se desenvolve, o desafio é crescer de forma planejada, organizada e trazendo todos os elos da cadeia. Em 2015, fundamos o ORGANIS - Conselho Brasileiro da Produção Orgânica e Sustentável com o propósito de ser um facilitador para este desenvolvimento.

A principal missão do ORGANIS é harmonizar a demanda que o setor precisa de forma a poder atender empresas dos setores de alimentos e bebidas, indústria de higiene e cosméticos e o setor têxtil, onde no mercado global estes setores já são uma realidade junto ao consumidor.

O ORGANIS foi construído com a colaboração de Conselheiros Curadores que podem ajudar a unificar as demandas de forma legítima e imparcial. O ORGANIS terá pela frente prioritariamente o desafio de se fazer presente institucionalmente, fomentar o processo de comercialização no país e nos mercados globais, e ser um canal de comunicação junto ao consumidor final: educar e conscientizar sobre o produto orgânico.

Para o futuro, podemos constatar a mudança de parâmetros e critérios que os consumidores adotam e sabemos que o preço nem sempre é decisivo, apesar do cenário econômico não muito positivo para os próximos anos. Esperamos que cada vez mais, a racionalidade e o bom senso sejam decisivos na busca de produtos mais éticos, seguros e saudáveis.

Assumindo essa posição assertiva, o Conselho Nacional da Produção Orgânica e Sustentável – ORGÂNIS - se apresenta para ser esta plataforma de negócios para unir integrantes de uma cadeia produtiva, ser a representante legítima de produtores, processadores, empresas e empreendedores brasileiros da cadeia de produção orgânica e sustentável.

É um novo desafio para um país como o Brasil - orgânico por natureza e com a maior biodiversidade do planeta.

Ming Liu é diretor do ORGANIS – mingliu@organis.com.br

*Curtas

1º Show de Prêmios

A Associação Nosso Lar – Casa do Idoso lançou na tarde desta segunda-feira, 13 de junho, o 1º Show de Prêmios, promovido pela entidade e parceiros como a Apae, Casa do Adolescente, Lions Tangará, GAO, Casa da Criança, Associação Fonte de Luz e Rotary Tangará da Serra. Com isso as cartelas do festival de prêmios já estão a venda com todos os parceiros, comércio e cambistas por apenas R\$ 25, que darão a oportunidade de concorrerem a R\$ 85 mil em dinheiro, além de um veículo zero quilômetro, divididos entre primeiro prêmio (R\$ 50 mil), segundo (um Volkswagen UP), terceiro (R\$ 20 mil), quarto (R\$ 10 mil) e quinto e último prêmio (R\$ 5 mil). “É um esforço de todas as entidades ajudando agora o Lar do Idoso”, afirma o coordenador do evento, Rubens Jolando, ao destacar que o festival contribuirá não somente com a Casa do Idoso, mas a manutenção de todas as entidades parceiras. “Todos que estiverem vendendo cartela serão beneficiados com uma parcela significativa do valor. Acredito que com esforço de todos, todos irão ganhar”. O sorteio será dia 14 de agosto, a partir das 16h, na Praça dos Pioneiros.



Cooperativa

Com uma produção de 15 mil litros de leite por dia, 30 agricultores familiares do assentamento rural Juruena I, em Brasnorte, implantaram a Cooperativa Água da Prata (Cooperprata). Fundada em menos de dois meses, o empreendimento já rende bons resultados, com aproximadamente 30% a mais por litro de leite vendido.

Dificuldades

O engenheiro agrônomo da Empaer, Robson Vicente, explica que a cooperativa surgiu para que os produtores pudessem vencer as dificuldades em trabalhar com a pecuária leiteira na região. O principal problema era a falta de concorrência e os baixos preços pagos que giravam em torno de R\$ 0,68 a 0,75 o litro. Hoje o litro chega a R\$ 1,05.

Parcerias

Esse ganho só foi possível porque os produtores resolveram vender de forma conjunta o leite e o volume despertou interesse de vários laticínios. Além disso, a compra dos insumos, como ração, sal e medicamento são feitos no atacado, garantindo menores preços e possibilitando economia na compra.

Prouni

A primeira lista de pré-selecionados para a segunda edição de 2016 do Prouni foi divulgada nesta segunda-feira. Os resultados estão disponíveis no siteprouni.mec.gov.br. Nesta edição foram oferecidas 125.442 bolsas, sendo 57.092 integrais e 68.350 parciais ofertadas em 22.967 cursos de 901 instituições de ensino superior.

*Bastidores da Política

Lei de Ilegibilidades

O Tribunal de Contas da União (TCU) vai enviar à Justiça Eleitoral a relação de políticos que tiveram contas rejeitadas por irregularidade insanável e por decisão irrecurável. Em Mato Grosso a lista contém o nome de 206 políticos, servidores públicos e empresários que, conforme a Lei de Ilegibilidades são considerados “fichas sujas” e não podem concorrer em eleições.

Fichas Sujas

No Estado, alguns nomes contidos nesta lista são: Otaviano Pivetta (prefeito de Lucas do Rio Verde), Pedro Nadaf (ex-secretário da Casa Civil), Roberto França (ex-prefeito de Cuiabá), Luiz Antônio Trevisan Vedoin (empresário, investigado Operação Sanguessuga), Romoaldo Júnior (PMDB), Zózimo Chaparral Ferreira (Ex-prefeito de Barra do Garças).

Rejeitada

Os delegados da Polícia Civil de Mato Grosso voltaram a cruzar os braços nesta segunda-feira em todo o Estado, após terem suspenso a greve, por uma semana. A categoria não aceitou a terceira proposta apresentada pelo Governo para pagar a Revisão Geral Anual (RGA) e decidiu retomar o movimento grevista por tempo indeterminado.

Polêmica

O ministro da Agricultura, Blairo Maggi (PP), afirmou que o Governo do Estado poderia ter dialogado mais com os servidores públicos quanto ao pagamento da RGA. Para ele Pedro Taques (PSDB) deveria ter convocado todas as categorias do funcionalismo público, com antecedência, para buscar alternativas.

Tangará

Além destes, a lista prévia apresenta nomes de alguns tangaraenses como o empresário Argeu Fogliatto, o ex-prefeito Jaime Luiz Muraro e o ex-servidor público Mário Lemos, porém que não representam reviravoltas na política local. Todos esses, principalmente Jaime Muraro, estão afastados da política e não representam mudanças na conjuntura.

Mais conversa

“Talvez, o que faltou ser feito com maior antecedência foi chamar todos os sindicatos e mostrar, de forma transparente, a situação econômica do Estado”, afirmou Maggi. Maggi, no entanto, ressaltou que tal situação não é um desejo do Governo, já que todas as unidades da federação estão em sinal de alerta, diante a crise econômica do país.

Lista completa

O envio da lista com os nomes destes 206 políticos à Justiça Eleitoral deve ocorrer até o dia 5 de julho deste ano, com exceção dos casos em que a questão estiver sendo submetida à apreciação do Poder Judiciário, ou que haja sentença judicial favorável ao interessado, em cumprimento ao disposto no art. 11, § 5º, da Lei nº 9.504, de 1997.

RGA parcelada

Com o posicionamento do Governo em não pagar a RGA de forma integral, muitas categorias estão em greve desde o dia 31 de maio. Na última sexta-feira, o Estado apresentou uma última proposta. Em reunião com o Fórum Sindical, o secretário-geral da Casa Civil, Paulo Taques, propôs quitar 6% dos 11,27% da RGA, em três parcelas.



Produtores rurais de MT não suportam mais taxaço

O presidente da Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso (Famat), Rui Prado, revela que há um clima de insatisfação entre os produtores rurais do Estado, em função dos recentes debates envolvendo possibilidade de taxaço do agronegócio. A tributação das commodities está sendo defendida por alguns setores como alternativa para driblar a crise econômica. Isto porque os produtos do agronegócio são isentos de pagamento de ICMS por causa da exportação, conforme a Lei Kandir. Segundo ele, este é um momento difícil para o produtor pagar mais impostos, em função de cenários como a frustração de safra, crise financeira e de falta de crédito. "Somos contra qualquer tipo de taxaço. A exemplo da que foi defendida pela AMM, de 5%, por exemplo. É um problema sério para o Estado, o setor não suporta", afirmou.